

Diversão & Arte

PELE DA AFRODITE NA GRAMA

» LUÍZA
GRECCO
ALTOÉ*

Segundo a mitologia grega, Afrodite é a deusa do amor, da beleza e da sexualidade. Para além do amor puro, ela representa a loucura dos sentimentos e a paixão ardente que, por vezes, pode ser nociva. Esse é o conceito do álbum *Afrodhit* da cantora Iza, considerada um dos principais nomes da música pop e R&B brasileira. Ela trouxe a turnê desse disco para Brasília, na semana passada, no Sesc Guará, em show gratuito. A apresentação passou pelas faixas *Fé nas maluca*, *Que se vá*, *Mega da virada*, *Nunca mais* e *Fiu fiu*, mas também por canções de sucesso como *Brisa*, *Pesadão*, *Meu talismã*, *Fé* e *Sem filtro*.

Afrodhit é o segundo álbum de estúdio de Iza e foi lançado no ano passado, em agosto. A história da produção dele é inusitada e marcante, tendo em vista que foi construído intensamente durante cinco meses, após a cantora descartar um outro disco que estava completamente pronto, por não se identificar mais com ele. Segundo a cantora, ela passou por uma revolução interna para conseguir ser honesta consigo mesma e se sentir confortável para trazer nas canções o que e como ela realmente se sentia. "Esse álbum é 100% eu, totalmente como eu me sinto hoje, e isso está presente em todas as letras das músicas, as escolhas das melodias, de todos os parceiros e parceiras", explica ao **Correio**.

Apesar do outro álbum — lançado em 2018 — se chamar *Dona de mim*, é na

fase atual que a artista, realmente, é dona de si mesma. Segundo ela, estava em um momento completamente diferente do atual, pois "a Iza que chega a Brasília é uma cantora que fala sobre as coisas com mais leveza e que se sente à vontade para falar sobre todos os assuntos". As letras ressaltam o poder da autonomia e feminilidade das mulheres, tratando de amor e empoderamento feminino. "Eu me sinto mais completa, mais certa, desde a produção do meu álbum e agora mais do que nunca. *Afrodhit* foi o trabalho mais feminino que eu já fiz e isso só tem a florado mais ainda com a gravidez", ela conta. Recentemente, a artista anunciou que está grávida do atual namorado, o jogador Yuri Lima.

Não era apenas um novo álbum que estava chegando às plataformas digitais de áudio, mas também uma nova Iza. O projeto marcou o início de uma fase de obras mais coesas, maduras e evoluídas, que evidenciam uma cantora mais sincera com a própria personalidade artística. É um disco sobre amor, que conta essa trajetória de término tenso seguido de batucada, dança, flerte e o despertar de uma nova paixão. Além das letras, ela também se expressou pela diversidade dos ritmos, com elementos da MPB, rap, trap, reggae, reggaeton e rock nacional.

Os feats do disco são com Djonga, L7nnon, MC Carol, Russo Passapusso, King Saints e a cantora nigeriana Tiwa Savage. "A conexão com o Douglas Moda, que produziu o álbum, e com as meninas, Lary, Carolzinha, a Jenny e a King, contribuiu muito para essa intensidade (da produção). Foi terapêutico compor com elas e foram momentos muito especiais", diz a cantora.

Para construir a estética e o conceito do álbum, Iza bebeu da fonte de comédias românticas e desenhos animados. Ela sempre quis contar a história de um ser que fosse diferente, "que não fosse nem humano e nem extraterrestre", explica. Para isso, ela se inspirou no filme *Splash* — *Uma sereia em minha vida*, que sempre acompanhava na *Sessão da Tarde*, mas também na personagem Garnet, uma

heróina negra da animação *Steven Universo*, da qual ela também gostava muito. "Além disso, Afrodite é uma deusa que volta para a Terra de tempos em tempos. Ela vem para o mundo se sujar de vida e experimentar o amor", completa.

Por perceber na música um instrumento de mudança social, Iza também expressa a luta pela valorização da cultura negra contra o racismo na estética dos projetos. "Sempre disse que meu microfone é minha arma e ele precisa ser usado com sabedoria, não só para realizar meus sonhos e pagar as minhas contas, mas para falar sobre temas que precisam ser ditos", destaca a artista.

Afrodhit foi eleito o melhor álbum de 2023 pelas revistas *Veja* e *Rolling Stones*, além dos sites *Papel Pop* e *Tracklist*. O disco também se manteve no Top 3 da parada global do Spotify nos primeiros dias de lançamento. Nos últimos anos, ela conquistou relevância e popularidade no mundo artístico e foi a primeira brasileira negra a cantar no palco principal do Rock In Rio, em 2022. No ano passado, ela tocou na primeira edição do festival The Town, outro marco na carreira, e em 2024, estreou o primeiro bloco de carnaval, Bonde Pesadão, em São Paulo. "Eu senti muita falta de ser representada quando era mais nova. E ser instrumento de representatividade é um combustível muito forte e potente para mim", ressalta.

*Estagiária
sob a supervisão
de Severino
Francisco

Iza em *Afrodhit*:
álbum expressa
o poder da
feminilidade

CONSIDERADA UM DOS
PRINCIPAIS NOMES DA MÚSICA
POP E R&B BRASILEIRA, IZA
FALA SOBRE O ÚLTIMO ÁLBUM,
REVELADOR DO MOMENTO
ATUAL DA CANTORA

